

A COLHA DE RETALHOS AUDIOVISUAL: citação, memória e polifonia em *Hoje é Dia de Maria*

Janiclei A. Mendonça¹

O ponto de partida do presente trabalho consiste no estudo do diálogo entre as áreas da literatura, teatro, cinema e televisão para, a partir disso, estruturar uma visão sobre a manifestação alegórica presente na série *Hoje é Dia de Maria*. No entanto, para a identificação desse fenômeno, é necessário compreender os conceitos de citação e memória e como os mesmos trabalham na série, uma vez que citar algo é se utilizar de um conhecimento prévio para situá-lo em um novo contexto e, para isso acontecer, a memória atua justamente no (re)lembrar essas citações que serão (res)significadas a partir do trabalho da polifonia na obra audiovisual, desempenhando este papel de elemento unificador e, ao mesmo tempo, promotor do diálogo entre os diversos campos e camadas estruturantes da obra.

Verifica-se nessa série híbrida, inspirada nos textos teatrais de Sofredini - cujas raízes são arraigadas na cultura brasileira - e na literatura popular, o engendramento entre as diferentes linguagens – e em diversos níveis - que permeiam a realização da jornada de Maria, uma menina que descobre um mundo novo, repleto de signos do imaginário coletivo, traduzidos para a linguagem audiovisual. E justamente por ser concatenada por diferentes olhares, a série se apresenta múltipla, plural, alegórica. Portanto, estudar essa configuração híbrida é fundamental para compreender como se dá a alegoria na série.

Com isso, verifica-se a presença constante de uma linguagem que transcende o óbvio e convida o homem a mergulhar em um mundo antigo, mas que se renova no recontar. Uma linguagem que parte do cerne cultural, do ventre do cotidiano popular, no âmago de sua força motriz e ganha as telas, configurando-se em uma linguagem universal.

Sobre a importância da linguagem, enquanto forma substancial que une os seres, Benjamin afirma que

[...] a existência da linguagem estende-se não apenas a todos os domínios de manifestação do espírito humano, do qual, num sentido ou em outro, a língua sempre pertence, mas absolutamente a tudo. Não há evento ou coisa, tanto na natureza animada, quanto na inanimada, que não tenha, de alguma maneira, participação na linguagem, pois é essencial a tudo comunicar seu conteúdo espiritual. (BENJAMIN, 2012, p. 50 e 51)

¹ Mestre em Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados (UNIOESTE); Especialista em Assessoria de Comunicação (PITÁGORAS); Especialista em Gestão do Design (UEL); Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (UNICESUMAR); Graduada em Letras – Línguas Estrangeiras Modernas (UEL)

Dessa maneira, a linguagem abordada por Benjamin se configura como pedra fundamental na edificação do mundo que nos rodeia, sendo não apenas privilégio do homem. Ela está presente na natureza e em todos os seres que a habitam, por isso ela é natural e onipresente, ou seja, a linguagem se manifesta sob inúmeras condições, está no DNA dos seres e mesmo que não se perceba fisicamente, não há como fugir desse fenômeno. Somos todos parte de uma grande rede comunicativa em essência. No entanto, é com o homem que a linguagem encontra refinamento, assume mais que uma função vital e orgânica. A linguagem transcende a necessidade física para ser (re)elaborada e elevada ao grau máximo de comunicação em formas e sentidos na promoção do diálogo entre os homens de hoje, ontem e de amanhã. Dessa maneira, a linguagem ganha o mundo da consciência, da memória, e se constitui como fonte da preservação da vida em comunidade.

É na produção humana dos saberes que a linguagem evolui em narrativas, da comunicação gestual para a narrativa oral, galgando os meandros da narrativa escrita e atinge sua forma atual nas narrativas audiovisuais que, por sua vez, é concatenada por elementos das demais narrativas como cinema, teatro, literatura, televisão e artes, na intenção de concretizar, representar a realidade por meio da realidade (Martin, 2011). Assim, o homem age sobre o próprio sentido da vida, embrenhando-se nos intrínsecos caminhos do conhecimento, da memória e da expressão, pois é na intimidade das lembranças compartilhadas que o homem encontra respaldo para suas criações artísticas e com isso colabora para a continuidade da tradição narrativa.

Para melhor compreender o diálogo entre as linguagens responsáveis pelas alegorias na obra, dividiu-se a série em três camadas de produção dialéticas nas quais os elementos estruturais funcionam em constante tensão produtiva entre si. Assim, aborda-se sobre o diálogo entre esses elementos em dois momentos distintos: no primeiro, entre os elementos da mesma camada e no segundo, entre as camadas. Essa dinâmica define a história e estética da obra, ou seja, o diálogo entre os elementos e camadas como responsável pela materialização da série na terceira e última camada, a que nos chega audiovisualmente. No entanto, é válido ressaltar que, em muitos momentos, os conceitos amalgamam-se, entrecruzam-se, convergem-se em uma linguagem fluida onde os fenômenos como a citação, memória e polifonia ocorrem ao mesmo tempo, nas três camadas apresentadas.

Trata-se, dessa forma, de um trabalho que busca compreender o engendramento do conjunto de ideias, sentidos e linguagens presentes na obra audiovisual *Hoje é Dia de Maria* por meio das aproximações e convergências entre os elementos e camadas estruturantes da série. Para se alcançar esse objetivo, optou-se pela seleção de três sequências-chave da série na realização da análise das alegorias presentes. No entanto, enquanto fenômeno de linguagem, é necessário se entender como se realiza o diálogo entre os elementos em seus diferentes níveis (camadas).

Dessa maneira, estudar as áreas bases do conhecimento cultural como mito, arquétipos, imaginário e narrativa do fantástico que influenciaram na estruturação da série ao passo que se verifica a colaboração da citação, polifonia e memória na formação da história que permeia a obra para é essencial para, então, compreender a colaboração das linguagens do cinema, literatura, teatro e televisão como elementos estruturantes da série.

O estudo comparativo é crucial para o entendimento da concepção dessa que é uma obra audiovisual contemporânea, mas que se utiliza do conhecimento cultural enraizado, transmutado no decorrer dos tempos, tendo como contexto de produção uma sociedade cujo os múltiplos olhares levam a realização de obras híbridas, plurais, universais. E, como ferramenta auxiliadora, a análise fílmica contribuiu para a construção do olhar audiovisual com base nos pressupostos teóricos apresentados aproximando, contrastando e convertendo as leituras na análise da obra televisiva que é a obra final, o produto que chega até o espectador, encontrando nesse os pressupostos necessários para sua significação.